



QUANDO FALA O AMOR

UM ARTIGO INOVADOR E EMOCIONANTE
PARA REFLECTIR

JUVENÁLIA DA COSTA

Confira nossos lançamentos, dicas de leituras e novidades nas nossas redes:

Instagram: [@juvenalia_escritora](#)

Facebook: [Juvenália Da Costa- Escritora](#)

Youtube: [Juvenália Da Costa Escritora](#)

ARTIGO

**TEMA: QUANDO FALA O
AMOR**

De Juvenália Da Costa

*Com amor e carinho, para todos os anjos que têm
o privilégio de ganhar a forma humana e abraçar
seus progenitores*

O DESABAFO

Tudo começou desde o ventre da minha mãe. Provavelmente vocês não vão acreditar no que vos vou contar. Mas mesmo assim eu peço que acreditem em mim. Eu estava lá! Sim, é sério! Eu estava lá!

Eu ouvia apenas barulhos de instrumentos cirúrgicos sobre um recipiente de alumínio ou um material cortante caindo pelo chão. Não sabia onde estávamos, mas pela posição plana e estática do corpo dela, desconfiei que podia estar deitada. De dentro eu podia sentir os movimentos das pernas contorcer-se. E quase que ao mesmo

tempo eu podia sentir o coração acelerado, medo, incerteza e dor.

Naquele dia, pensei que poderia ajudar. Não sabia como, mas uma voz como um sopro me guiou e disse-me:

- Mexe-te, ela precisa da tua força, e saber que estás aqui. Para desistir!

Então obedeci aquela voz desconhecida e comecei a mexer-me com mais força, mais força, e muito mais força...

E certamente funcionou, porque o corpo dela respondeu num salto, fazendo com que eu ficasse de cabeça para baixo e ela disse para uma senhora:

- Eu desisto. Não quero fazer esse aborto. Vou ter essa menina, com ou sem a ajuda dele!

Por favor, não contem para ninguém isso que vos acabo de contar. Eu não quero que ela saiba que esse meu jeito esquisito já vem desde o ventre. Eu ouço vozes, e ouvi tudo que se passou naquela sala de hospital.

Hoje, com trinta anos de idade, sou uma filha tranquila, com muito juízo e felizmente uma filha formada que dá muito orgulho aos pais.

Meu pai já tinha outros filhos e outras relações antes de conhecer a minha mãe. O mais engraçado é que a filha que ele não quis, hoje é a que mais orgulho lhe dá.

Em quase todos os países do mundo, o aborto é permitido por lei em determinados casos - como quando um estupro resulta em gravidez, por exemplo. Mesmo assim, o estigma em torno do assunto faz com que inúmeras meninas e mulheres encontrem enormes dificuldades para realizar o procedimento.

Acontece que as opiniões para este tema sempre são divergentes. Algumas pessoas defendem que sendo que o corpo é da mulher/menina, ela tem o direito de decidir sobre o que fazer com o seu corpo, justificando assim o aborto livre, como uma prática normal.

Outros, talvez os mais religiosos ou os que acreditam na espiritualidade, defendem que não se pode interferir em uma bênção divina, que é gerar uma vida.

Trazendo de forma breve também, o ponto em que mulheres inférteis, almejam ter a capacidade de trazer um ser para este mundo.

Neste pequeno e delicado artigo, trago uma abordagem pessoal, e afirmo com todas as palavras que sou contra o aborto. Mas nem sempre fui assim. Entenda na página seguinte.

POSFÁCIO

Na juventude, eu estava focada em estudar e me formar. Queria provar para mim mesma ou talvez para os meus pais. No entanto, ao mesmo tempo sentia que as meninas da minha idade estavam a sair do padrão social que escolhi seguir, quando ouvia a notícia de que tinham engravidado antes de terminar os estudos. Por isso, que tudo fiz para não engravidar antes de me formar. Outro motivo que tentava guardar ou esconder de mim mesma, foi quando a minha mãe, farta de ouvir tantas perguntas sobre a minha concepção, contou-me a triste história de que estive prestes a fazer um aborto, quando estava grávida de mim. Alegando que o meu

pai não me queria. Ela não sabe, mas essa informação, me transformou. Doeu muito na época, chorei calada, fiquei com raiva, jurei odiar o homem que me trouxe ao mundo. Por isso, um sentimento assombroso se apoderou de mim. O pensamento que ecoava em minha mente era que se algum dia, durante a minha formação, se algo saísse do padrão que criei, interromperia a gravidez sem hesitar. Na altura, confesso que não sabia o significado de gerar uma vida, a importância de trazer um ser no mundo.

Felizmente não aconteceu. Tive todos os cuidados e cumpri com aquilo que desenhei como padrão e objectivo de vida.

Hoje, com 30 anos de idade, não imagino onde é que eu estava com a cabeça quando pensei em fazer aquilo que eu mais odiava.

DIGO NÃO AO ABORTO PARA A MENINA QUE FUI E PARA A MULHER QUE SOU!

ATÉ MESMO PARA MULHERES QUE SOFRERAM UM ESTUPRO, E DO MESMO GERAR UMA GRAVIDEZ, DIGO NÃO ABORTEM! GERAR UMA VIDA É UM PRIVILÉGIO DIVINAL!

SE NÃO O QUISEREM, ENTREGUEM PARA A ADOÇÃO, MAS NÃO INTERROMPAM UMA VIDA!

Informação sobre a autora



Juvenália Da Costa nascida em 14 de junho de 1993, Engenheira de formação, empreendedora por vocação e escritora por paixão. Apesar de formada na área exata, sempre se encantou com a criação mágica que as palavras podem formar, tendo uma imaginação fértil, tem se dedicado na criação de diferentes histórias curtas que tem chamado a atenção dos leitores.

Outras obras da autora

- A entrevista de emprego
- A cor do sofrimento
- Bala perdida
- Dez dicas para escrever bem e prender o leitor
- Makas no táxi
- Nunca é tarde para recomeçar
- Olá senhor estranho
- Uma rosa prometida à corte